**FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE PARKINSON E A INFLUÊNCIA DA DOPAMINA NOS SINTOMAS MANIFESTANTES**

Gabriela Soares Borges da Silva– Universidade Evangélica de Goiás, gabrielasorges@gmail.com, CPF (107.485.651-16);

Caio Schuh Santos– Universidade Evangélica de Goiás, caioschuh1@gmail.com, CPF (035.717.881-50);

Cristine Araújo Póvoa – Universidade Evangélica de Goiás, crisapovoa@gmail.com, CPF (565.359.101-72);

**INTRODUÇÃO**: A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa caracterizada pela degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro, seguindo-se da diminuição de dopamina. Fatores como estresse oxidativo- que pode induzir a uma velocidade de desgaste e envelhecimento celular-, disfunção mitocondrial e resposta inflamatória são considerados percursores da doença de Parkinson. Durante o estresse oxidativo, os metabolitos oxidados da dopamina- como as quinonas de dopamina (DAQs), podem causar danos irreversíveis as proteínas neurais devida sua alta reatividade. **OBJETIVO**: Analisar a relevância da compreensão acerca da influência dos níveis dopamina no surgimento da doença de Parkinson, bem como suas possíveis causas. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão simples de literatura, desenvolvida através de uma seleção de 6 revisões em língua portuguesa, inglesa e espanhola, a partir de bases de dados como Scielo, Google Scholar e Pubmed. Foram selecionadas àquelas cujo os critérios de inclusão envolvessem revisões bibliográficas, integrativa e de literatura dos últimos 5 anos. **RESULTADOS**: Mediante a análise das revisões, foi possível verificar que os idosos são os principais afetados pela doença de Parkinson, tendo como sintomas predominantes da enfermidade: distúrbios motores como tremores, bradicinesia e rigidez muscular, além de afetar a cognição e a emoção. O tratamento principal, realizado com o medicamento levodopa (L-DOPA), restaura os níveis de dopamina e atua como um percussor desse neurotransmissor. Quando os níveis de dopamina reduzem, os níveis de acetilcolina circulante aumentam, o que leva a um desequilíbrio entre neurotransmissores, tal desregulação, posteriormente, faz com que a grande escala de acetilcolina ative o processo de contração muscular, dando início a uma das manifestações mais comuns uns da doença de Parkinson. **CONCLUSÃO**: Por suscetível, é fundamental compreender o processo de degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos e o papel que os percursores de dopamina desempenham no tratamento da doença de Parkinson, dado que mesmo não tendo cura, é sucessível à prática terapêutica**.**

**Palavras-chave**: Parkinson; Dopamina; Neurônios Dopaminérgicos.

**REFERÊNCIAS:**

DA PAIXÃO, Ailma Oliveira; DE JESUS, Aline Vasconcelos Freitas; SILVA, Francimary Santos; MESSIAS, Géssica Maria Santos; NUNES, Tâmara Luiza Gonçalves Magalhães; NUNES, Tássia Luiza Gonçalves Magalhães; SANTOS, Tatiane Batista; GOMES, Margarete Zanardo; CORREIA, Maria das Graças da Silva. Doença de Parkinson: Uma desordem degenerativa. Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 57-65, mar. 2013;

SHIH, Ming Chi; JÚNIOR, Edson Amaro; FERRAZ, Henrique Ballalai; HOEXTER, Marcelo Queiroz; GOULART, Fabrício Oliveira; WAGNER, Jairo; LIN, Li Fu; FU, Ying Kai; MARI, Jair Jesus; DE LACERDA, Acioly Luiz Tavares; TUFIK, Sergio; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. Neuroimagem do transportador de dopamina na doença de Parkinson. Arquivos de Neuropsiquiatria, [S.I], v. 64, n. 3-A, p. 628-634, 2006;

DE BRITO, Gessica Monique Rocha; DE SOUZA, Sara Raquel Garcia. Distúrbios Motores Relacionados ao Mal e a Dopamina. Revista UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. 3, p. 95-105, jul./set. 2019;

SCHNEIDER, J. S., et al. GM1 ganglioside in Parkinson’s disease: Results of a five year open study. Neurological Sciences, v. 292, p. 56-51, 2010;

LOPEZ, Santiago; ARANCIBIA, Rivas. Estrés oxidativo, metabolitos oxidados de dopamina y enfermedad de Parkinson. Revista da Faculdade de Medicina UNAM, v. 51, n. 3, maio-jun. 2008;

FERRAZ, Henrique Ballalai. Os neurotransmissores e os sintomas motores e não motores da doença de Parkinson. Zambon Laboratórios Farmacêuticos, [S.I], SNC2302 SeparataNT, mar. 2023.

